

A LINGUAGEM DO CORPO EM MOVIMENTO

Andréia Bierhals Finkenauer*

Patrícia Figueiredo Centeno**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O corpo foi visto de várias maneiras no decorrer da história até o momento em que este passa a ser considerado objeto de estudos, iniciando-se assim o estudo da psicomotricidade. A psicomotricidade é a ciência que estuda os movimentos humanos, relacionando-os com aspectos afetivos, motores e cognitivos. A utilização dessa ciência em sala de aula contribui muito no processo de ensino e aprendizagem das crianças, o uso de atividades que estimulem a coordenação motora ampla, a coordenação motora fina, a lateralidade, o desenvolvimento de percepção musical e o desenvolvimento da percepção corporal vêm a colaborar no desenvolvimento dos aspectos motores e cognitivos das crianças. O movimento do corpo é de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano, pois é a primeira forma que o bebê encontra de comunicar-se com o mundo e é neste sentido que se faz necessário o estímulo desta prática tendo como auxílio o uso das linguagens do movimento, em especial a dança e os jogos simbólicos, que por sua vez contribuem no desenvolvimento da linguagem corporal.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Movimento. Linguagem corporal.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer a evolução da imagem do corpo, assim como suas diversas significações no decorrer da história, até o momento em que passa a ser visto como objeto de estudo, originando assim os estudos da psicomotricidade.

A psicomotricidade é a ciência que estuda o sujeito e seus movimentos, que têm manifestos em suas ações aspectos afetivos, motores e cognitivos, e por este motivo se faz necessária a utilização em sala de aula.

É incontestável a importância do corpo

em movimento. Correr, saltar, pular e brincar são elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança, tanto no aspecto físico como psicológico. O uso das linguagens do movimento vem para auxiliar e colaborar neste desenvolvimento, tornando assim o movimento do corpo em algo atrativo e divertido para a criança incentivando o uso da linguagem corporal como forma dela expressar-se.

Inicialmente será abordada a imagem do corpo, assim como a sua evolução no decorrer da história. Na sequência será destacado o estudo da psicomotricidade e a importância do uso desta em sala de aula, estimulando o uso da coordenação motora ampla, da

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Camaquã – RS

coordenação motora fina, da lateralidade, do desenvolvimento de percepção musical e do desenvolvimento da percepção corporal. Dar-se-á ênfase à importância do corpo em movimento para o desenvolvimento do ser humano assim como o uso das linguagens do movimento, em especial à dança e aos jogos simbólicos, destacando o uso da linguagem corporal como importante forma de comunicação.

2 A IMAGEM DO CORPO

A imagem do corpo foi marcada por diversas significações no decorrer da história, significados estes atribuídos pela ciência, pela cultura de diferentes povos e de diferentes épocas ou pelo social com suas crenças e mitos. Alguns filósofos, como Platão, acreditavam que o corpo e a alma seriam unidades distintas dentro do próprio homem. Na Grécia, as adorações ao corpo ficaram impressas em pinturas, estádios e nos monumentos construídos em representação aos deuses. “Durante a Idade Média (do século V ao XV), o corpo foi considerado perigoso, em especial o feminino” (MATOS, 2004, p. 5), que foi considerado um “lugar de tentações”.

Já na Idade Moderna, o corpo foi reduzido a um simples objeto, algo externo, que obedece a comandos enviados por uma mente pensante.

Cartesianamente, o corpo é pensado como objeto, obedece às leis da mecânica e é marcado por uma mente que pensa. Exterioriza seus pensamentos através da linguagem e apresenta uma superioridade intelectual em oposição à irracionalidade dos outros animais. O homem, dicotomicamente dividido em corpo e alma, subjuga também sua ação sociopolítica e educacional, impede a criatividade e a espontaneidade, esmera-se na repetição e no treinamento. Essa dicotomia está calcada na concepção de “corpo-máquina”, regido pela lei da mecânica. (COSTA, 2005, p. 22).

ser visto como objeto de estudo. Diversos segmentos da ciência despertavam interesse em estudá-lo, foi o caso da neurologia e da neuropsicologia, que foram as primeiras a estudarem o corpo de maneira sistemática e experimental. Os estudos tinham por finalidade compreender a estrutura e o funcionamento cerebral, assim como suas patologias. Mais tarde, o corpo passou a ser estudado também pela psicanálise e pela psicologia com o objetivo de entender a evolução da inteligência e suas perturbações. Segundo COSTA (2005, p. 22):

Com a descoberta dos distúrbios da atividade gestual e apraxias, mesmo sem estarem relacionadas a uma lesão cerebral, dificultou-se a compreensão de alguns fenômenos motores por parte da neurologia e fez-se com que o corpo passasse a ser visto como sede das perturbações motoras.

As dificuldades encontradas pela neurologia para explicar tais perturbações incentivaram o neuropsiquiatra Dupré, no ano de 1909, a buscar uma relação entre o sintoma e a localização cerebral. “Neste momento ele cria pela primeira vez o termo Psicomotricidade, que significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade”. (COSTA, 2005, p. 23).

A partir daí, os estudos ligados à psicomotricidade acabam ganhando força e a imagem do corpo passa a ser vista a partir de uma nova perspectiva. Segundo FONSECA (1983, apud COSTA, 2005, p. 24):

A psicomotricidade deixa de ser estudada isoladamente; hoje se encontra enriquecida com os estudos da via instintivo-emocional, com os da linguagem, com os da imagem do corpo, com os aspectos perceptivo-gnósticos e toda uma rede interdisciplinar, que vieram dar ao estudo do movimento humano uma dimensão mais científica e menos mecanicista.

No princípio, os estudos da psicomotricidade eram voltados às patologias, nomes como Henri Wallon, Jean Piaget e

A partir do século XIX, o corpo passa a

Ajuriaguerra preocuparam-se em aprofundar esses estudos voltando-os para o campo do desenvolvimento. Wallon enfatiza a ligação entre o psicomotor, o afeto e a emoção; já Piaget, relaciona os aspectos psicomotores à inteligência. Ajuriaguerra, “que vem consolidar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo em sua relação com o meio. Para ele, a evolução da criança está na consciencialização do seu corpo”. (COSTA, 2005, p. 26).

Destes nomes, merece destaque o psicólogo, médico e filósofo francês Henri Wallon (1879-1962), que foi o primeiro a levar não só o corpo, mas também as emoções das crianças para uma sala de aula. Wallon “baseou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa”. (SANTOS, 2003, p. 30). Conforme afirma Almeida (2012, p. 51), Wallon defendia que:

A pessoa é resultado da interação entre afetividade, cognição e movimento. O que é conquistado em um desses conjuntos interfere nos demais. O afetivo, por meio de emoções, sentimentos e paixões, sinaliza como o mundo interno e externo nos afeta. Para Wallon, que estudou a afetividade geneticamente, os acontecimentos à nossa volta estimulam tanto os movimentos do corpo quanto a afetividade mental, interferindo no desenvolvimento.

Wallon destacava a importância do aspecto afetivo e defendia que este estava acima de qualquer outro tipo de comportamento.

3 ENTENDENDO A PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é a ciência que estuda o sujeito e seus movimentos, movimentos esses que têm aspectos afetivos, motores e cognitivos manifestados em suas ações, relacionando-as com o ambiente em que vivem. De acordo com Romain (1963 apud GONÇALVES, 2010 p. 21), “A psicomotricidade deve se propor a buscar

um desenvolvimento global do indivíduo, através de sua estruturação mental, sendo enfocados igualmente aspectos afetivos, motores e intelectuais, levando-o a tomar consciência de si pela atitude e movimento”. Os movimentos psicomotores são resultados de ações planejadas (ações psíquicas) tendo como finalidade determinado objetivo. Segundo GONÇALVES (2010, p. 85),

A psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (cinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade. Sendo assim, busca, por meio da ação motora, estabelecer o equipamento líbrio entre a organização motora, cognitiva e socioafetiva desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de identificar-se com o meio, do qual faz parte.

Nestes termos, o corpo e a mente devem estar totalmente interligados, em que cada expressão, intenção e significação do movimento traduzem o psiquismo de cada um. “A estimulação psicomotora adequada vem colaborar com a aquisição desse psiquismo, pois põe a criança em jogo com o objeto, com o meio e com ela própria, criando uma comunicação corporal repleta de significados”. (GONÇALVES, 2010, p. 85). Quando iniciada precocemente, esta prática poderá ajudar a criança, no seu processo de formação, a estruturar-se, interferindo de maneira significativa em todas as fases de seu desenvolvimento. Segundo GONÇALVES (2010, p. 85):

Tal estimulação levará o sujeito a experimentações concretas e significativas, possibilitando a ele manipular e se apropriar do meio em que está inserido, comunicando-se com ele; organizando-se e desorganizando-se, para se chegar à construção de uma base sólida que o estructure enquanto um sujeito.

Em suma, a psicomotricidade não se ocupa somente do motor, mas sim do psicomotor de cada indivíduo, pois as

estimulações psicomotoras trabalhadas quando ainda crianças poderão facilitar a comunicação da mesma com o seu mundo. De acordo com GONÇALVES (2011, p. 22),

A psicomotricidade se estrutura em três pilares: o querer fazer (emocional-sistema límbico) o poder fazer (motor-sistema reticular) e o saber fazer (cognitivo-córtex cerebral). Qualquer desequilíbrio em desses pilares pode provocar desestruturação no processo de aprendizagem da criança.

É neste sentido que se faz necessário o uso da psicomotricidade na sala de aula, pois a escola ainda é o ambiente mais propício para este tipo de ensinamento podendo contar com o professor como mediador dessa aprendizagem.

3.1 O USO DA PSICOMOTRICIDADE NA SALA DE AULA

Trazer a psicomotricidade à sala de aula tem por objetivo a estimulação do desenvolvimento psicomotor das crianças, esta estimulação se faz por meio de brincadeiras, jogos e atividades, as quais a crianças vivenciam com grande prazer, fazendo uma ligação entre o real e o imaginário. Há diversificadas atividades que contemplam a coordenação motora ampla, coordenação motora fina, e sentidos do corpo que contribuem para o desenvolvimento psicomotor do sujeito.

3.1.1 Coordenação motora ampla

É a disposição total do ritmo, as percepções e o desenvolvimento global da criança. É o ato que vai apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores, podendo-se desenvolver algumas atividades, tais como: pintar o corpo com pincéis; desenhar o corpo em tamanho natural; jogar bexigas para o alto sem que as deixem cair no chão; brincadeiras de passar o anel; estátua, morto-vivo; esconde-esconde; pular corda entre outras.

3.1.2 Coordenação motora fina

As atividades de coordenação motora fina como, por exemplo: amassar, rasgar, pinçar, modelar, auxiliam o movimento das mãos, dedos, pés, desenvolvendo habilidades desses pequenos músculos.

3.1.3 Lateralidade

É a capacidade que a criança tem de se direcionar, ou seja, de olhar para várias direções tendo uma ideia de espaço e coordenação. Para que se estimule a lateralidade das crianças poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades: comandos para que utilize ambos os lados (direita e esquerda), caça ao tesouro, brincadeiras com segmentos de seta, brincadeira de basquete entre outras.

3.1.4 Desenvolvimento de percepção musical

É o desenvolvimento voltado para a musicalização, em que se estimula o aprimoramento da audição para o reconhecimento e a exercício da fala. Cabe ao professor estimular os alunos com diferentes instrumentos musicais, exemplo: violão, piano, flauta, gaita etc. Podendo também apresentar os sons do próprio corpo e natureza.

3.1.5 Desenvolvimento da percepção corporal

Embora semelhantes, o desenvolvimento e a percepção, que cada indivíduo faz de seu próprio corpo, é diferente. Cada corpo possui características particulares, embora as sensações, as dores, os prazeres e as percepções poderem acontecer com todos, a maneira como cada um reage a estes estímulos varia de pessoa para pessoa. Isto poderá depender de alguns aspectos sociais e emocionais onde este ser está inserido. Por este motivo é importante que se estimulem as crianças com atividades, nas quais elas terão

a oportunidade de fazerem descobertas sobre o seu próprio corpo, levando em consideração o tempo e a forma diferenciada de cada criança. Algumas brincadeiras e atividades lúdicas que auxiliem no desenvolvimento da percepção corporal, poderão ser realizadas, tais como: brincadeiras em frente ao espelho, modelagem em gesso, mímicas, danças etc.

4 A IMPORTÂNCIA DO CORPO EM MOVIMENTO

Movimento significa o ato de movimentar-se. Isso implica que haverá mudança, seja de posição, lugar, atuação, forma ou até mesmo de ideia. A partir deste conceito busca-se destacar a importância do movimento para a transformação histórico-social do homem. Segundo Fonseca (2008, p. 117),

Ao abordarmos o corpo da cultura dentro do âmbito de uma teoria da psicomotricidade da espécie humana, verificamos como uma perspectiva dialética da evolução cabe perfeitamente numa noção antropológica do homem, no qual sua atividade corporal (num sentido mais específico a sua ação) constitui um processo privilegiado de relação com o mundo exterior, pela qual edifica e constrói sua consciência.

Colocar o corpo em movimento é um processo importante no desenvolvimento humano, é desde o nascimento que esta prática se faz presente na vida. O movimento é umas das primeiras formas que a criança encontra de comunicar-se com o mundo e com os outros que a cercam, através de gestos, expressa seu desejo e suas vontades. Segundo Orso (2002, p. 8):

O movimento humano antecede os aspectos afetivos e cognitivos, como podem muito bem ilustrar os movimentos reflexos do bebê. É na ação involuntária e acidental que começam a surgir os primeiros atos psicomotores, propriamente ditos. Atos conscientes, produto do desejo emocional, mesmo que quase instintivo; do raciocínio, embora rudimentar, refletido na ação.

Conforme a criança se desenvolve, desenvolve-se também o seu corpo e seu esquema corporal. Correr, saltar, pular e tantos outros movimentos fazem parte deste desenvolvimento e vão se aperfeiçoando com o passar do tempo. Estes movimentos quando não estimulados podem acarretar em alguns problemas tanto motores como psicológicos. Algumas doenças ocasionadas por este tipo de carência já foram diagnosticadas. “Estudos realizados comprovam que a afetividade e as sensações prazerosas causadas pelo brincar, liberam uma sensação de bem-estar e reduzem o quadro de tristeza, de doenças e de problemas emocionais nas pessoas independentemente da idade que se encontram”. (MATTOS, 2004, p. 5). Alguns problemas de dificuldade de aprendizagem, também estão relacionados à falta de movimento.

5 LINGUAGENS DO MOVIMENTO

Os dias atuais encontram-se rodeados de novas tecnologias. A todo instante surge algo novo e inovador no campo do entretenimento, são constantes o surgimento de novos jogos e mídias, como video games, desenhos animados, jogos *on-line* e brinquedos eletrônicos, é um mundo vasto e atrativo, voltado diretamente para os pequenos.

Essas novidades tecnológicas fazem parte das constantes mudanças a que estamos sujeitos neste mundo digital, mas será que essas mudanças só trazem benefícios às crianças? “Neste mesmo mundo, movido pela tecnologia e pelo progresso, paradoxalmente, há um empobrecimento da criatividade nos brinquedos infantis. Tudo está pronto, é só sentar-se à frente e manusear”. (ORSO, 1999, p. 8). Na correria do dia a dia é mais fácil deixar uma criança em frente à televisão, do que ensiná-la atividades e brincadeiras. Este tipo de atitude acaba por inibir a criança de um convívio mais social, prejudicando a sua capacidade de agir e pensar, trazendo-a cada vez mais a um comportamento mecanicista.

Boa parte do que se aprende dentro da

escola é também levado para fora dela e é neste sentido que se faz necessário que se resgatem antigas brincadeiras, como o caso das cantigas de roda, incentivando e trazendo ao conhecimento das crianças, jogos, músicas e danças. Através destes tipos de atividades, a criança tem a oportunidade de manifestar-se corporalmente. Por meio das linguagens do movimento leva ao exterior tudo aquilo que pensa ou sente.

5.1 DANÇA

A dança é uma das linguagens mais antigas da humanidade. No passado ela era praticada como forma de manifestação das alegrias e da cultura de diferentes povos ou até mesmo como forma de alçar a eternidade. Segundo Dolto (1999, p. 125), “A dança é uma linguagem, essa linguagem não é apenas uma satisfação do corpo ou do corpo a corpo. É uma arte que transcende o corpo”. A utilização da dança no cotidiano escolar traz diversos benefícios à criança. “Um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano”. (PCN, 2001, p. 68). Neste sentido, através da dança, a criança tem a oportunidade de conhecer a si própria, assim como as capacidades que seu corpo possui.

A dança pode ser considerada como uma das melhores maneiras que a criança possui para se expressar, pois,

Por meio dos movimentos de seu corpo ela pode transpor o real e falar o que não sabe dizer pela linguagem verbal. A comunicação não verbal presente nos gestos e nas posturas que a criança expressa ao dançar traz a gênese da linguagem, na qual o seu corpo diz o que ela sente. Este novo conceito de dança respeita o corpo do sujeito de forma individualizada, explorando o que este tem de melhor e/ou pior e, com isso, tornando o seu movimento único e indiscutível. (GONÇALVES, 2010, p. 126).

Baseando-se nisso, dá-se ênfase à importância do uso da dança para o desenvolvimento infantil, não somente pela dança em si, mas pelos benefícios que ela traz ao corpo e à mente, trazendo a possibilidade da criança expressar-se corporalmente e transmitir através da linguagem corporal tudo aquilo que sente e que a música transmite. De acordo com o PCN (2001, p. 67):

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

5.2 JOGOS SIMBÓLICOS

Brincar de “faz de conta” é uma importante aliada no desenvolvimento cognitivo da criança. É através de jogos simbólicos que ela põe em prática a sua imaginação, transformando qualquer objeto em um produto imaginado. Neste tipo de brincadeira, a criança cria, recria, imita, imagina vozes, pessoas e formas, em um mundo imaginário criado por ela. Esta capacidade de representar corporalmente o imaginário evoca o pensamento crítico, ativo e criativo da criança. Segundo Gonçalves (2010, p. 157):

O jogo simbólico é considerado importante instrumento para o exercício das representações, pois, ao mesmo tempo em que a criança lança mão do imaginário, da fantasia, ela se mantém presa à realidade pela sua ação psicomotora. Na sua imaginação ela pode criar a partir de sua vontade, usando o “faz de conta”, porém, quando se expressa corporalmente nas ações fantasiadas, ela necessita das memórias de uma realidade conhecida, vivida e experimentada, num real e concreto.

Segundo estudos realizados, os jogos simbólicos são mais presentes na faixa etária de dois aos seis anos, quando as estas crianças possuem uma grande capacidade e

disposição para este tipo de jogos. “Por meio do jogo simbólico, a criança pensa e age. Exercita seu pensamento (representações) e pensa nos exercícios motores que tem que realizar para que o imaginário se torne realidade (ação motora). Pensar e agir constituem o aparato psicomotor do ser humano”. (GONÇALVES, 2010, p. 159).

É de fundamental importância que os jogos simbólicos sejam incentivados, pois através dele a criança demonstra muito mais do que sabe ou que viu, a criança cria o que deseja.

6 PERCEBENDO A LINGUAGEM CORPORAL

A linguagem corporal é uma das formas de comunicação mais antigas da humanidade. A comunicação não se dá de forma verbal, mas sim através de gestos, movimentos, posturas e expressões faciais. Muito daquilo que se pensa, mas não se pode falar, é possível através da linguagem corporal, pois esta é uma forma de manifestar e transpor aquilo que não conseguimos transmitir através de palavras.

Já se sabe a importância do corpo em movimento, mas é importante ressaltar que estes movimentos possuem significados que são transmitidos através da linguagem corporal, é através desta linguagem que se torna possível expressar dores, alegrias, sentimentos e angústias.

Estudos realizados comprovaram que 93% da comunicação humana se dá através de movimentos do corpo e expressões faciais, o que comprova que a linguagem corporal é de fundamental importância para o ser humano e para o seu desenvolvimento em sociedade.

Nenhuma criança nasce falando, mas o que torna possível a sua comunicação é a linguagem corporal, pois é por meio desta que ela manifesta o que sente e precisa. É neste sentido que se torna indispensável a

sua compreensão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de um maior estudo sobre o movimento do corpo e sua importância para o ser humano, foi possível constatar que desde o início da história da humanidade, a imagem do corpo se fez presente das mais variadas formas e diferentes concepções até o momento em que passou a ser visto como objeto de estudo, que deu origem ao estudo da psicomotricidade.

Destacando a importância da realização de atividades que estimulem a coordenação motora, a lateralidade, e o desenvolvimento da percepção musical e corporal que são de extrema importância para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Outro aspecto relevante é o incentivo do uso da dança e dos jogos simbólicos, pois através destes, a criança tem a oportunidade de expressar-se e expor suas necessidades e desejos. A falta destes tipos de estímulos pode acarretar em problemas tanto motores como de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Neurociência**: como ela ajuda a entender a aprendizagem. Nova escola, São Paulo: Abril. Junho/julho, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: vol. 6, 2001.

COSTA, Auredite Cardoso. **Pedagogia e psicomotricidade**. Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2005.

DOLTO, F. **Tudo é linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre.

Artmed, 2008.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & educação física**. Quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

_____. **Do andar ao escrever**. Um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

MATTOS, Elizete de Lourdes. **Brincando & aprendendo**. O resgate do lúdico no desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Vale das Letras, 2004.

NOVA ESCOLA. **Em busca do corpo perfeito**. 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educação/física/fundamentos/bu>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

ORSO, Darci. **Brincando, brincando se aprende**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 1999.

_____. **Brincando com material alternativo**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.

SANTOS, Fernando Tadeu. **Educação por inteiro**. Nova escola, São Paulo: Abril. Ed. 160, março, 2003.